

Estudo premiado fornecerá base científica para prática da canoagem

Quando se realizarem, em 2016, os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, os brasileiros talvez venham a se surpreender positivamente com o desempenho da Seleção Brasileira de Canoagem Slalom.

Caso se confirme, tal performance não será fruto do acaso, mas de sólidas bases científicas. É que parte dos atletas que agora integram a equipe brasileira dessa modalidade participou, recentemente, da pesquisa conduzida pelo estudante Leonardo Henrique Dalcheco Messias, sob a orientação da professora doutora Fúlvia de Barros Manchado Gobatto.

Apoiado com Bolsa da Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo (Fapesp), Messias obteve a primeira colocação na sessão oral do 4º Congresso de Iniciação Científica (CIC), promovido pela Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e Universidade Estadual Paulista (Unesp).

O evento, realizado na Faculdade de Educação Física da Unicamp em setembro, trouxe ao público o conhecimento produzido por alunos de graduação e pós-graduação das três universidades estaduais paulistas, que se destacam no cenário nacional pela qualidade de suas produções no campo da educação física e dos esportes, em suas diversas modalidades.

Messias apresentou, na ocasião, o estudo "Análise de diferentes modelos matemáticos e combinações de esforços máximos, utilizando o modelo de velocidade crítica em canoagem slalom", resultante de dados parciais obtidos em projeto de [iniciação científica](#).

O projeto se estendeu de janeiro a dezembro de 2011, período no qual Messias e Gobatto desenvolveram atividades de pesquisa na Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep).

Dentre os principais objetivos do estudo, destaca-se a aplicação de um modelo de avaliação das condições aeróbia e anaeróbia de atletas de alto rendimento na canoagem slalom, estudando os efeitos do treinamento esportivo sobre esses parâmetros, bem como suas relações com as respostas fisiológicas observadas em provas simuladas.

O estudo buscou reproduzir as condições reais das competições, empregando os mesmos gestos e equipamentos utilizados no esporte e realizando as avaliações nos locais onde habitualmente as equipes treinam, isto é, em lagoas e rios.

“Esses aspectos são fundamentais se considerada a possibilidade da tradução dos resultados científicos em orientações técnicas precisas, fornecendo aos preparadores informações para a prescrição de treinamentos adaptados às características individuais dos atletas”, disse Messias.

“Protocolos de avaliação realizados em esteira rolante e cicloergômetro não expressam as condições

reais dos esforços físicos efetuados em todas as modalidades esportivas. Nesse sentido, testes que respeitem a especificidade da modalidade precisam ser adotados”, disse Gobatto.

Segundo a orientadora, por conta das características da canoagem slalom, os atletas necessitam de condicionamento anaeróbio para suportar intensidades de exercício elevadas, quando remam contra a correnteza dos rios, e de condicionamento aeróbio, que pode ser estimado pela “velocidade crítica” durante a recuperação dos esforços nas provas e nas sessões de treinamento.

“Investigamos a aplicabilidade dos testes e os efeitos de oito semanas de treinamento, com intensidade e volume monitorados, sobre os parâmetros aeróbio e anaeróbio estimados pelo modelo de avaliação adotado”, disse Gobatto.

Atualmente, Gobatto integra o quadro de docentes do curso de Ciências do Esporte da Faculdade de Ciências Aplicadas da Unicamp, em Limeira, atuando no Laboratório de Fisiologia Aplicada ao Esporte (Lafae).

Messias foi recentemente aprovado no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Nutrição e do Esporte e Metabolismo dessa mesma unidade da Unicamp.

Após a execução do projeto de iniciação científica, um projeto de pesquisa envolvendo avaliações das condições aeróbia e anaeróbia por testes livres e atados em canoagem slalom apresentado por Gobatto foi aprovado e terá financiamento por meio da modalidade Auxílio à Pesquisa - Regular.

“Por conta dos resultados positivos visualizados no estudo de iniciação científica, estabelecemos parceria com a Confederação Brasileira de Canoagem. E, a partir de agora, efetuaremos nossas pesquisas com os atletas da seleção”, disse Messias.

O Laboratório de Fisiologia Aplicada ao Esporte (Lafae), instalado com apoio da Fapesp, é um dos mais bem equipados do interior paulista.

Fonte: Agência Fapesp, por José Tadeu Arantes